



## METEORITOS DA BAHIA: O PALASITO QUIJINGUE

*Cristine Almeida Pereira*<sup>1, 2</sup>; *Débora Correia Rios*<sup>1,2,3</sup>; *Acácio José Silva Araújo*<sup>1,3</sup>; *Wilton Pinto de Carvalho*<sup>1,4</sup>; *Maria Elizabeth Zucolotto*<sup>1,5</sup>

<sup>1</sup> GPA/IGEO/UFBA; <sup>2</sup>.Bolsista CNPq; <sup>3</sup> PPGG/UFBA; <sup>4</sup> SDE-BA; <sup>5</sup>Museu Nacional/UFRJ.

Os meteoritos mistos são raros, correspondendo a apenas cerca 1% de todos os fragmentos espaciais encontrados no mundo. São compostos basicamente de uma matriz metálica de Fe-Ni com material silicático incrustado. Subdividem-se em palasitos e mesosideritos. Na coleção de meteoritos brasileira, o único meteorito do tipo misto/palasito é o Quijingue. Encontrado em 1984 no estado da Bahia no município de Quijingue, no sítio Quijingue, tinha massa original de 59 kg. Um estudo preliminar realizado pelo IPT permitiu o registro no *Meteoritical Society* em 1999. Desde então não foram realizados estudos adicionais. O objetivo deste trabalho é apresentar o estudo petrográfico a partir de uma lâmina da amostra da coleção Wilton Carvalho exposta no Museu Geológico da Bahia. Verificou-se que, de maneira geral, a rocha apresenta uma matriz metálica composta por uma liga de ferro-níquel de cor semelhante ao do inox, com olivinas centimétricas (0,7 até 1,5 cm de extensão), amplamente fragmentadas internamente, amareladas, euédricas a anédricas, predominando as formas arredondadas incrustadas nessa matriz. O estudo da lâmina em microscópio com luz refletida permite a observação: presença de minerais menores e até mesmo um pouco da liga preenchendo as fraturas presentes dos cristais da fase silicática, onde estes, em sua maior parte assumem o formato das fraturas; contatos curvos, por vezes retos, da olivina com a fase metálica, na qual predominam as ligas de Kamacita e Taenita; cristais de olivina bordas escuras de reação; a presença de textura de ex-solução plessítica entre as ligas metálicas, cuja dimensão atinge 0,8 mm de comprimento (sentido E-W). É cabível adicionar que dentro da fase metálica também foram visualizados pequenas inclusões de: mineral branco (Schreibesita) com estrutura poligonal bem desenvolvida presente de forma dispersa por toda a matriz, de dimensões milimétricas variadas e, de maneira geral, bem espaçados, ou seja, eles não formam aglomerados, e possuem contato reto por vezes curvo com a matriz metálica em si; cristais de cor escura (cinza) preenchendo “espaços vazios” na liga (Cromita), que assumem diversos formatos de anédricos até euédricos. Verifica-se também que estes cristais são milimétricos ocorrendo em diversas porções da matriz, mas estão localizados predominantemente nas extremidades do corpo metálico, e até nas fraturas da fase silicática (o que é diferente do comportamento do mineral branco poligonal). Entre as fases anteriormente discutidas, nota-se a presença de um mineral diferenciado (Troilita), de coloração mais escura que o metal e o silicato, geralmente presente entre as fases ou até mesmo entre os cristais de olivina, em geral com contato reto, por vezes mais arredondado. Cabe acrescentar que, mineralogicamente falando, a composição geral do meteorito é: Olivina, Kamacita, Taenita, Troilita, Schreibersita e Cromita. Estudos para verificação da presença de Piroxênio de baixo -Ca e presença de fosfatos ainda estão em andamento.

**PALAVRAS CHAVE:** METEORITO, PALASITO, QUIJINGUE